

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« O projeto é uma reivindicação de empresários brasileiros que se sentem prejudicados pela concorrência do exterior »

Pablo Porciuncula/AFP



## Mercado de cannabis pode gerar 300 mil empregos no Brasil

Poucos mercados são tão promissores quanto o de cannabis. Com a ampliação do uso medicinal e os debates em torno da legalização, as empresas do ramo esperam uma avalanche de investimentos para os próximos anos. Com dados do Euromonitor, a Associação Brasileira das Indústrias de Cannabis (Abicann) estima que a indústria pode atrair até US\$ 30 bilhões e gerar 300 mil empregos em um período de 10 anos. Segundo a Abicann, desse montante, US\$ 15 bilhões serão movimentados pela área medicinal.

## O que há de errado com a Amazon?

Até pouco tempo atrás, as big techs pareciam invencíveis, mas a realidade começa a trazer novos desafios. Desde o início do ano, as ações da Amazon caíram em torno de 25%, queda raríssima na trajetória ascendente da gigante de tecnologia. Analistas dizem que resultados fracos do varejo on-line explicam o movimento, e que a conjuntura econômica em nada ajuda. O curioso é que elas sempre passaram imunes pelas tempestades do mercado. Há quem diga, porém, que as dificuldades são apenas momentâneas.

## Governo quer taxar em 60% qualquer compra no AliExpress e Shopee

Vai acabar a festa do AliExpress, Shopee e outros aplicativos estrangeiros? Talvez sim. O governo federal prepara uma medida provisória que taxará produtos de baixo valor que são vendidos em apps de compra internacional. O projeto é uma reivindicação de empresários brasileiros que se sentem prejudicados pela concorrência do exterior. Entre eles, Luciano Hang, dono da rede Havan, que é interlocutor frequente do presidente Jair Bolsonaro. A ideia é de que toda mercadoria comprada nestas plataformas pague 60% de impostos. Pela atual legislação, apenas os produtos que custam mais de US\$ 50 (algo como US\$ 250) estão incluídos na alíquota única. Ou seja, as novas regras beneficiariam diretamente a Havan, que vende itens a preços populares e é rival dos aplicativos asiáticos. De fato, algo precisa ser feito para dar alguma equidade nesse tipo de comércio, mas muitos especialistas consideram a alíquota de 60% um exagero.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



## Locadoras de carros seguem quebrando recordes

Enquanto a indústria automotiva pisa no freio, o setor de locação de carros acelera sem parar. As empresas do ramo emplacaram 78,5 mil automóveis no primeiro trimestre de 2022, de acordo com dados da Abla, a associação que representa as companhias. Com isso, a frota total de automóveis e comerciais leves nas mãos das locadoras chegou a 1,17 milhão de unidades, um avanço de 3,2% desde o início do ano. Em 2021, a atividade faturou R\$ 23,5 bilhões, 33,5% a mais do que em 2020.

Leo Lara/Studio Cerri



**Precisamos acelerar a reforma tributária. O Brasil conseguiu fazer reformas interessantes nos últimos anos e precisamos do primeiro passo da reforma tributária para que o país possa ser competitivo"**

**Márcio de Lima Leite**, novo presidente da Anfavea, a associação que representa as montadoras

**76%**

dos brasileiros querem cartórios digitais, conforme pesquisa realizada pelo Ipec (antigo Ibope) e encomendada pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC). O levantamento também revelou que, nos últimos cinco anos, 65% dos brasileiros que utilizaram os serviços de cartórios no país se depararam com alguma situação que poderia ser melhorada.

## RAPIDINHAS

» Os programas de capacitação do Itaú Unibanco formaram, em 2021, 500 profissionais com deficiência. Entre os temas abordados estão bancos de dados e linguagens como HTML e Javascript. Daquele total, 100 foram contratados pelo próprio banco. O objetivo é aumentar as oportunidades de trabalho para pessoas com deficiência.

» A partir de iniciativas como essa, o Itaú dobrou a representatividade de pessoas com deficiência em sua área de Tecnologia, saltando de 280, no fim de 2020, para 560, em dezembro de 2021. Além disso, do ano passado para cá, cerca de 2,5 mil colaboradores passaram por treinamentos para tornar o ambiente do banco mais inclusivo.

» A Ticket Log, marca da Edenred Brasil e líder no setor de gestão de frotas, assinou parceria com a Uber que prevê a integração dos aplicativos das duas empresas. Com isso, os usuários do Ticket Car poderão comprar créditos para a utilização em viagens de carros da Uber. A facilidade se soma a outros serviços de mobilidade presentes no app.

» As moedas digitais avançam no mercado brasileiro. De acordo com estudo realizado pelo site CoinMap, 900 estabelecimentos comerciais aceitam Bitcoin e afins como forma de pagamentos. Outra pesquisa, desta vez da Crypto Literacy, mostrou que um quarto dos brasileiros está disposto a comprar com criptomoedas.

**CONJUNTURA /** Pesquisa mostra que 77,7% das famílias têm algum tipo de dívida em aberto. Inadimplência também está em alta. Segundo analistas, com a renda corroída pela inflação, as pessoas buscam crédito para manter o consumo

# Endividamento bate recorde

» ISABEL DOURADO\*

Com a inflação em disparada, o endividamento das famílias cresceu e bateu recorde. Em abril, 77,7% das famílias tinham dívidas em aberto, segundo dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). É o maior patamar desde o início da série histórica, em 2010. Além disso, a inadimplência também aumentou. De acordo com o levantamento, 31,9% das famílias de renda mais baixa estão com contas em atraso. No grupo de renda mais elevada, 13,5% estão inadimplentes.

A pesquisa mostra que o quadro se agravou nos últimos meses. Em março, o percentual de famílias endividadadas era de 77,5%; em fevereiro, de 76,6%. Em relação a abril de 2021, quando a parcela de endividados estava em 67,5%, a alta no indicador foi de 10,2 pontos percentuais. "Cada vez estamos tendo um maior número de endividados", afirmou a economista Izis Ferreira, da CNC.

## Poder de compra

O cartão de crédito continua sendo o tipo de dívida mais comum entre os consumidores. Foi a única modalidade com aumento em abril, alcançando 88,8% de famílias com dívidas. Segundo a economista, a inflação alta e o encolhimento no poder de compra fizeram os brasileiros recorrerem ao cartão de crédito para tentar manter o nível de consumo. "A inflação alta leva as pessoas a usar o crédito para recomposição da renda.

O endividamento no cartão de crédito vem crescendo entre os consumidores de todos os níveis de rendimento. A modalidade do crédito é a preferida dos brasileiros e nunca tinha tido uma alta tão expressiva", observou Izis Ferreira.

A segunda modalidade de crédito mais utilizada pelos brasileiros são os carnês de loja, cuja proporção, entretanto, não se compara à dos cartões de crédito. "O pessoal gasta mais no cartão de crédito porque é um dos poucos recursos disponíveis para o consumidor que já está endividado", avalia o economista-chefe da JF Trust, José Eduardo Velho. Segundo ele, com a inflação em dois dígitos, é difícil que os brasileiros saiam rápido da situação de endividamento e inadimplência.

## Apartamento

A analista de sistemas Daniela Borges, de 51 anos, disse que teve que refinar o apartamento onde mora para quitar dívidas do cartão de crédito. "Eu tive que parcelar o cartão de crédito porque o salário não dava para pagar as faturas. Peguei empréstimo no banco, mas a dívida ficou tão alta que precisei refinar o apartamento em que moro para pagar o cartão e o empréstimo", relatou.

A vendedora autônoma Suzana Francisca, de 56 anos, também está endividada com o cartão de crédito. "Eu contava com o pagamento do INSS, mas tive um problema para receber o benefício e precisei negociar todos os cartões de crédito aos quais estou devendo. Eu mexo com vendas, então, compro as mercadorias sempre no crédito para revender", afirmou.

Itamar Aguiar/Raw Image/D.A Press



Modalidade preferida pelos brasileiros, dívidas no cartão de crédito tiveram alta expressiva



**Tive que parcelar o cartão de crédito porque o salário não dava para pagar. Peguei empréstimo no banco, mas a dívida ficou tão alta que eu tive que refinar o apartamento em que moro para pagar o cartão e o empréstimo"**

**Daniela Borges**, analista de sistemas

## 1,7 milhão de pessoas na fila do INSS

» RAPHAEL PATI\*

Um desejo para quem vai se aposentar pelo INSS é garantir o benefício sem nenhuma dificuldade ou demora. No entanto, a fila para obter a aposentadoria ou outros direitos, como auxílio-doença ou auxílio-acidente, está cada vez maior. De acordo com o último Boletim Estatístico da Previdência Social, publicado no final de fevereiro, 1.716.361 brasileiros aguardavam a concessão de benefícios.

Desse total, 1,4 milhões de pessoas ainda esperavam a primeira avaliação do INSS. Quase

300 mil já haviam passado pela análise do instituto, mas precisavam apresentar documentação para concluir o processo. Minas Gerais é o estado brasileiro com o maior número de requerimentos em análise (162.771).

Segundo o estudo, divulgado pela Secretaria de Políticas de Previdência Social, o tempo médio para o recebimento dos auxílios gira em torno de três meses. Contudo, em alguns estados isso pode levar mais de cinco meses, como em Tocantins, onde o prazo chega a 155 dias. O Distrito Federal aparece como o melhor colocado nesse aspecto,

com tempo estimado de 56 dias.

Para tentar contornar o problema, o INSS publicou, no final de março, uma instrução normativa, além de 10 portarias de apoio, que alteraram regras para a condução do trabalho dos servidores. Entre as mudanças, estão o direito à prorrogação, por mais 12 meses, além dos 12 já existentes, do prazo para manutenção da qualidade de segurado para o contribuinte individual, e a necessidade de apresentar apenas um documento, em vez de dois, para declarar união estável.

Outra mudança é a revogação da necessidade de comparecer a

uma agência bancária para realizar a prova de vida. Para o vice-presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), Diego Cherulli, São melhorias bem vindas.

No entanto, ele destaca a necessidade em aumentar o número de servidores e peritos no INSS para garantir uma boa execução dos trabalhos. "É necessário fazer mais concursos públicos, porque não adianta ter muito trabalho para fazer e não ter quem execute", disse.

\* **Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo**